



DIETA DA LONTRA NEOTROPICAL (*LONTRA LONGICAUDIS*): UMA COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS PARA ESTIMATIVA DA IMPORTÂNCIA DE DIFERENTES PRESAS EM SUA ALIMENTAÇÃO

Vania Carolina Fonseca da Silva¹, Marcelo Lopes Rheingantz²; Fernando A. S. Fernandez¹

¹Laboratório de Ecologia e Conservação de Populações - Instituto de Biologia / UFRJ. ²Laboratório de Ecologia de Peixes - Instituto de Biologia / UFRJ.

INTRODUÇÃO

Grande parte dos estudos sobre *Lontra longicaudis* restringe-se aos seus hábitos alimentares, com análise por frequência de ocorrência (e.g. Passamani & Camargo, 1995; Pardini, 1998; Colares & Waldemarin, 2000). A frequência de ocorrência é o método mais comumente utilizado para a análise de dieta a partir de fezes de carnívoros (Neale & Sacks, 2001), porém sabe-se que seus resultados podem apresentar tendenciosidade (Carss *et al.*, 1998). A importância de espécies de presas que sejam consumidas muito frequentemente pode ser subestimada, pois é mais provável que fragmentos de vários indivíduos sejam encontrados juntos em uma única amostra fecal (Zabala & Zuberogoitia, 2003).

OBJETIVO

Analisar a dieta da lontra, identificando quais presas são mais consumidas através de dois métodos e a partir disso compará-los, para avaliar quanta diferença existe entre os resultados obtidos por ambos.

MATERIAL E MÉTODOS

A dieta foi estudada por fezes coletadas no trecho inferior do Rio Mambucaba, RJ. Os itens alimentares não digeridos foram classificados em categorias e submetidos à análise pelos seguintes métodos: a frequência de ocorrência (FO), no qual registrou-se a presença/ausência de uma determinada categoria em cada amostra e o resultado foi expresso em porcentagem em relação ao total das amostras; e a estimativa de “score-bulk” (SB) (Wise *et al.*, 1981), baseada numa escala de pontuação de 1-10 que foi atribuída visualmente à quantidade de cada categoria de presa presente em cada amostra. Essa pontuação foi multiplicada pelo peso seco das amostras, e este resultado foi somado para todas as ocorrências de uma dada categoria, e por fim expresso também como um valor percentual no total de amostras.

Resultados e Discussão

Foram analisadas 73 amostras de fezes. A categoria de peixes foi a mais consumida pelas lontras, de acordo com ambos os métodos. Na FO, constatou-se que peixes tiveram uma proporção de 90,41% nas amostras, crustáceos 57,53%, anfíbios 13,72%, mamíferos 16,44%, répteis 1,37% e outros 5,48%. Pela análise SB, as proporções foram de 60,85%, 29,25%, 2,93%, 3,53%, 1,08% e 2,67%, respectivamente. As porcentagens em si não são comparáveis, uma vez que para SB seu somatório é igual a 100%, enquanto para FO é maior do que 100%. No entanto, a ordem das categorias, da mais para a menos frequente, foi similar (Spearman, $r_s=1$, $p<0,01$).

Considerando os resultados como um todo, relativos à dieta propriamente dita, constata-se que são semelhantes a estudos anteriores em outras localidades (Pardini, 1998; Colares & Waldemarin, 2000; Gori *et al.*, 2003), nos quais foi observada a predominância de peixes e crustáceos na dieta de *Lontra longicaudis*.

Acreditamos que ainda não é possível afirmar com clareza se os métodos são realmente similares no que concerne aos resultados gerados por cada um, já que a correlação de Spearman é capaz de testar apenas se a ordenação de importância das categorias é ou não similar. No entanto, cabe notar que as diferenças entre as porcentagens foram maiores no “score-bulk”, como esperado.

CONCLUSÃO

A análise de dieta de lontras a partir de suas fezes se mostra, ainda, como uma questão cercada de discussões. Lamentavelmente, não há muitas alternativas. Kruuk (2006) aponta que o método mais confiável para se estudar a dieta de lontras é por meio de observação visual, o que seria quase inviável para *Lontra longicaudis* devido a seus hábitos noturnos, o que dificultaria tanto a sua observação como a visualização e identificação de suas presas.

A recomendação mais viável em estudos de dieta seria, portanto, que fossem realizados através de um índice que reunisse pelo menos dois métodos, um volumétrico e outro baseado em frequência, pois juntaria as informações do quão frequentemente uma dada presa é consumida com o quanto ela é consumida, oferecendo um melhor panorama dos hábitos alimentares. Desta forma uma presa que, além de ser ingerida frequentemente também apresentasse uma alta estimativa de volume, poderia ser tida como um item de grande importância na dieta como um todo. Esse pode ser o caso dos peixes no presente trabalho, que apresentaram uma proporção relativamente alta tanto pela FO quanto pelo SB.

ZABALA, J. & ZUBEROGOITIA, I. 2003. Badger, *Meles meles* (Mustelidae, Carnivora), diet assessed through scat-analysis: a comparison and critique of different methods. **Folia Zoologica** 52 (1): 23-30.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRS, D. N.; ELSTON, D. A. & MORLEY, H. S. 1998. The effects of otter (*Lutra lutra*) activity on spraint production and composition: implications for models which estimate prey-size distribution. **Journal of Zoology (London)** 244: 295-302.

COLARES, E. P. & WALDEMARIN, H. F. 2000. Feeding of the neotropical river otter (*Lontra longicaudis*) in the coastal region of the Rio Grande do Sul State, Southern Brazil. **IUCN Otter Specialist Group Bulletin** 17 (1): 6 - 13.

GORI, M.; CARPANETO, G. M. & OTTINO, P. 2003. Spatial distribution of the neotropical otter *Lontra longicaudis* in the Ibera Lake (northern Argentina). **Acta Theriologica** 48: 495-504.

KRUUK, H. 2006. **Otters: ecology, behaviour and conservation**. New York: Oxford University Press. 265 pp.

NEALE, J. C. C. & SACKS, B. N. 2001. Resource utilization and interspecific relations of sympatric bobcats and coyotes. **Oikos** 94: 236 - 249.

PARDINI, R. 1998. Feeding ecology of the neotropical river otter *Lontra longicaudis* in an Atlantic Forest stream, south-eastern Brazil. **Journal of Zoology (London)** 245: 386 - 391.

PASSAMANI, M & CAMARGO, S.L. 1995. Diet of the river otter *Lutra longicaudis* in Furnas Reservoir, south-eastern Brazil. **IUCN Otter Specialist Group. Bulletin** 12: 32 -34.

WISE, M. H.; LINN, I. J.; KENNEDY, C. R. 1981. A Comparison of the feeding biology of mink *Mustela vison* and Otter *Lutra lutra*. **Journal of Zoology (London)** 195: 181 - 213.